

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Corrio Braziliense Class.: 19
Data 16/06/93 Pg.: 13

País inclui mais áreas úmidas no programa Ramsar

Os estados de Tocantins, Maranhão e Amazonas pressionaram o Governo Federal e conseguiram a inclusão de mais três áreas úmidas no Programa Internacional de Proteção de Áreas Úmidas (a Convenção de Ramsar). A delegação brasileira chefiada pelo conselheiro da embaixada do Brasil em Tóquio, Everton Vargas, apresentou na reunião dos 77 países-membros, realizada esta semana em Kushiro (Japão), além dos parques nacionais da Lagoa dos Patos e do Pantanal, a APA das Reentrâncias Maranhenses, o Parque Nacional do Araguaia, na Ilha do Bananal, e a Estação Ecológica Estadual e Mamirauá para serem protegidas pela Convenção.

A indicação de no mínimo duas áreas úmidas é a condição para qualquer país participar da Convenção de Ramsar, assinada em 1970, no Irã, após inúmeras conferências internacionais de organismos preocupados com a destruição acelerada dos grandes habitats de aves migratórias. As áreas úmidas são as mais produtivas do planeta. Abrigam mais de dois terços dos peixes do mundo e funcionam como esponjas no controle de inundações e secas. Em Kushiro, a reunião dos países membros do Ramsar será encerrada hoje, quando retornam ao Brasil o diretor de Ecossistemas do Ibama, Jordan Walawer, a bióloga Inês de Lima Serrano, do Cemave, e Augusta Rosa Gonçalves, do Itamarati.

Tratado prevê conservação

A pesar de ter sua adesão ao Programa de Ramsar aprovada ano passado, foi nesta reunião, em Kushiro, que o Brasil foi aceito como membro da Convenção. Por ter incluído cinco importantes unidades de conservação no Programa de Ramsar, o Governo brasileiro se compromete a protegê-las da destruição.

Uma área pertencente a Convenção de Ramsar, que hoje reúne cerca de 160 áreas protegidas em vários países, não terá o seu uso proibido. O tratado internacional procura promover o uso racional das unidades para que elas possam beneficiar o homem mas de forma sustentável, sem prejuízos para seus recursos naturais. Incluindo qualquer área destas à relação de unidades de Ramsar, o País estará garantindo ajuda em caso de ameaças de destruição da respectiva área úmida.

O Parque Nacional da Lagoa dos Patos (RS), de 34 mil e 400 hectares, foi a primeira área eleita pelo Brasil para integrar o tratado de Ramsar. Com conexão periódica com o mar, a lagoa de água salgada recebe aves de vários continentes. Já o Parque Nacional do Pantanal (MT), com 135 mil hectares de área, recebe os rios que se formam no Planalto e se constitui numa grande planície fluvio-lacustre. As Reentrâncias Maranhenses, no litoral do Maranhão, têm mil 266 hectares, e se caracterizam pelo litoral recortado com mar raso, extensas praias, manguezais e ilhas.

Além das Reentrâncias, a delegação apresentou a Ilha do Bananal, que tem 562 mil 312 hectares, para inclusão no programa. É a maior ilha fluvial do mundo. O estado do Amazonas brigou e conseguiu que a Estação Ecológica Estadual de Mamirauá, próxima à Tefé, também passasse a ser preservada pelo Ramsar. A área é uma várzea amazônica de água branca, com diversos lagos, interligados por canais de escoação naturais.